

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de  
Araçuaí - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMATERIAL**

**BI - 02**

**1. Município:** Araçuaí

**2. Distrito:** Sede

**3. Subcategoria:** Saberes

**4. Designação:** Benzedeiros de Araçuaí

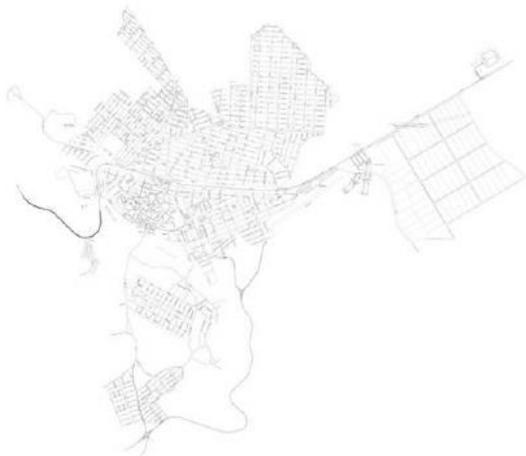
**5. Tipo de atividade:** Religioso

**6. Locais onde se realiza / localidades envolvidas:** Por todo o distrito sede.

**7. Data / periodicidade:** Durante todo o ano, dependendo da demanda da população.

**8. Responsável pela organização:** Não se aplica.

**9. Documentação fotográfica e/ou outras mídias:**



Mapa da área de abrangência  
Planta Cadastral do Distrito Sede de Araçuaí



Foto 01: Sá Luísa Benzedeira que ficou maior tempo em atividade em Araçuaí.  
Autoria: Jaqueline Evangelista  
Data: 05/2001



Foto 02: Dona Generina Isidora da Silva benzendo morador de Araçuaí.  
Autoria: 2017  
Data: não informado.



Foto 03: Dona Generina Isidora da Silva no dia da visita técnica.  
Autoria: Gabriela Macedo  
Data: 19/08/2020

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de  
Araçuaí - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 02



Foto 04: Espaço destinado para a reza de Dona Generina.

Autoria: Gabriela Macedo

Data: 19/08/2020



Foto 05: Coleção de Santos de Dona Generina, a maioria doada por moradores da cidade.

Autoria: Gabriela Macedo

Data: 19/08/2020v



Foto: Homenagem à Dona Generiana pelo folhetim O Candeeiro.

Autoria: O Candeeiro

Data: abril/2017



Foto: Josefina Gonzaga Faria no local onde costuma realizar atendimento.

Autoria: Gabriela Macedo

Data: 19/08/2020

**10. Motivação do Inventário:** O saber das benzedeiras e rezadeiras fazem parte de uma tradição que abrange todo Brasil em especial o estado de Minas Gerais, e na cidade de Araçuaí este saber tem sido repassado como herança para as gerações seguintes.

**11. Informações históricas:** Não se tem data específica de quando este saber começou a ser executado na região de Araçuaí, entretanto é de conhecimento que uma das primeiras benzedeiras foi Sá Luiza Teixeira Ramalho, que viveu por cento e quinze anos, na cidade de Araçuaí e faleceu no ano de 1997. Grande parte da sua vida foi dedicada à benzer e acolher os que na sua casa chegavam em busca de cura.

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de  
Araçuaí - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMATERIAL**

**BI - 02**

Atualmente, a benzedeira mais antiga da cidade chama-se Generina Isidora da Silva, que completou cento e cinco anos no dia vinte e um de janeiro de dois mil e vinte. Ela lembra que aprendeu o saber quando ainda era jovem e morava e trabalhava no distrito de Campos, que segundo ela, ficava a “sete léguas” de Araçuaí. Ela não se recorda do ano que aprendeu a reza, porém conta que na época, já tinha as duas filhas mais velhas – no total, teve 11 filhos, mas hoje são apenas cinco vivos. Segundo dona Generina, certa vez, um rapaz parou no barraco em que ela e o marido moravam e disse que chegou até lá guiado pelo “cantar do galo”, pois ele vivia andando pelo mundo. “O rapaz chamou o meu esposo pelo nome: ‘Boa noite, Leônidas!’”. Leônidas, por sua vez, nunca o tinha visto. “Não conheço esse menino. Como ele sabe o meu nome?”, falou o senhor surpreso. “Oi, Leônidas! Acertei o seu barraco pelo cantar do galo. Quero que você me dê um agasalho”, suplicou. “Oh, moço, cheguei agora a pouco neste barraco. Sou pobre e não tenho nada”, respondeu o esposo de dona Generina. “Leônidas, você é pobre das coisas, mas é rico do coração”, afirmou o jovem, como se conhecesse o coração daquele homem e de sua família. Leônidas lhe deu um agasalho, um jantar, e deixou o homem descansar um pouco, já que logo partiria em viagem. “Leônidas, você pode trabalhar. Só quero que você me deixe descansar por hoje. Pode ir trabalhar, porque quem trabalha, Deus ajuda pelo pão de cada dia. Só quero descansar, porque vivo cansado, vivo pelo mundo.” E assim aquele homem agradeceu. Como Leônidas trabalhava na roça ao redor do barraco, foi para o trabalho e, mais tarde, quando voltou, acendeu uma fogueira. O rapaz começou a contar histórias. No fim, o jovem misterioso fez uma oração e, num certo momento, disse: “Leônidas, você e sua esposa vão guardar essas palavras na cabeça. Um dia, os seus irmãos vão procurar você e sua esposa e vocês não negarão ajuda. A primeira pessoa que vai chegar até vocês, para dizerem as palavras de Deus, será uma criança – e não neguem. Vocês vão comer a palavra de Deus, mas não irão vender a sua palavra. Agora, quem escutar a palavra, gostar, e te der qualquer presente, que te der um palito de fósforo, você estende a mão e agradece”. No dia seguinte, o homem, chamado José, foi embora e Leônidas viajou com ele “meia légua”, e depois daquele dia, nunca mais ninguém teve notícia do

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de  
Araçuaí - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMATERIAL**

**BI - 02**

homem misterioso. A benzedeira se lembra de que o rapaz não carregava água e não tinha um chinelo sequer no pé. “Sempre que faço as orações e falo ‘meu Deus e meu senhor’, vejo as feições daquele homem, do jeito que ele era. Sempre, na hora que vou rezar, vejo a feição dele.” Desde este ocorrido Dona Generina tem replicado seu conhecimento para a cura de todos os que batem a sua porta à procura da reza que o “misterioso homem José” lhe ensinou.

Outra benzedeira da cidade é Josefina Gonzaga Faria, de sessenta e três anos, parente de Dona Generina, que aprendeu o saber com sua avó paterna Ana Maria de Jesus. Quando tinha apenas sete anos, o ensinamento era passado todos os dias ao acordar, “quando o galo cantava pela primeira vez” a avó acordava os 10 netos para ensinar a oração, ela dizia que “de manhã a cabeça está mais limpa para aprender”, de todos os irmãos somente dona Josefina se tornou benzedeira, ela recebe as pessoas na varanda de sua casa.

Em atividade na cidade a outra benzedeira é Maria José Caldeira dos Santos, também conhecida como “Preta”, ela aprendeu a rezar com Sá Luiza no final da década de 1980, porém não conseguiu aprender a tempo todas as rezas. Seu filho Luciano aprendeu a rezar, porém não exerce e atualmente mora em Belo Horizonte.

**12. Descrição da atividade:**

- a) Descrição / Fase / Etapas: A pessoa que chega à porta da casa da rezadeira é imediatamente convidada a entrar e relata qual o problema que está lhe afligindo e começa a declamar a oração de cura.
- b) Matéria Prima: Não se aplica.
- c) Técnica / Material / Instrumentos Utilizados: algumas benzedadeiras utilizam um ramalhete de folhas enquanto fazem a oração.
- d) Participantes: Moradores ou visitantes de Araçuaí que buscam cura dos mais diversos tipos. Elas atendem crianças e adultos.
- e) Bens Culturais de Natureza Material Associados: Não se aplica.
- f) Bens Culturais de Natureza Imaterial Associados: Não se aplica.

**13. Público ao qual se destina a atividade:** Pessoas de todas as idades, geralmente moradores de Araçuaí, entretanto eventualmente recebem visitantes de outras

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de  
Araçuaí - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMATERIAL**

**BI - 02**

idades do Estado e até mesmo do País. Todos que procuram as benzedeadas, estão à procura de algum tipo de cura.

**14. Transmissão de saberes para gerações futuras:** As gerações futuras não se mostram interessadas, entretanto alguns filhos e netos afirmam ter decorado as rezas, porém não exercem a prática.

**15. Recursos financeiros utilizados para a realização da atividade:** Para realizar a atividade não é necessário o uso de recursos financeiros. As benzedeadas não cobram pelo serviço realizado, porém é de costume a pessoa que recebe a reza efetuar alguma doação, sendo esta em dinheiro, alimentos ou roupas.

**16. Destinação dos recursos arrecadados:** As doações arrecadadas são destinadas para o uso pessoal ou para alguma família que esteja passando necessidade.

**17. Proteção legal existente:**

<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento		
<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Regulação urbana	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	
<b>Instância:</b>	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal

**Inscrição:** Sem inscrição.

**Solicitante de Registro:** Não se aplica.

**18. Proteção legal proposta:**

<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento		
<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	<input type="checkbox"/> Outros:		
<b>Instância:</b>	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal

**19. Referências bibliográficas:**

Por exemplo:

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: SATERB, 1971.

**Fontes Orais:** Entrevista concedida a Gabriela Macedo pelas senhoras Generina Isidora da Silva, Josefina Gonçalves Faria e Maria José Caldeira dos Santos – benzedeadas da cidade de Araçuaí.

**20. Informações complementares:**

**21. Ficha técnica:**

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de  
Araçuaí - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMATERIAL**

**BI - 02**

<b>Levantamento e fotografia:</b> Gabriela Freitas Macedo e Rafael Gomes Ribeiro	Data: 10/09/2020
<b>Elaboração:</b> Gabriela Freitas Macedo	Data: 10/09/2020
<b>Revisão:</b> Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Rafael Gomes Ribeiro	Data: 15/09/2020

<b>1-Município:</b> Araçuaí		<b>2-Distrito:</b> Sede	
<b>3 - Entidade:</b> Coral Trovadores do Vale		<b>4 -Vinculação:</b> Igreja Católica Apostólica Romana	
<b>5 - Endereço:</b> Rua José Antônio Araújo, Centro, Araçuaí/MG.			
<b>6 - Responsável:</b> Atual presidente da entidade: Juscelino Gonçalves dos Santos			
<b>7 -Repetório:</b> Músicas e Danças Folclóricas de Domínio Público, do Vale Jequitinhonha.			

<b>8 -Sede da Entidade:</b> "Xique-Xique" - Rua José Antônio Araújo,55 - Centro	<b>9 - Data da Fundação:</b> 9 de Agosto de 1970
--	--

<b>10 - Fundador:</b> Frei Francisco Van Der Poel ( Frei Chico)
---

<b>11-Membros Atuais (2003):</b> 1.Adão Alves Luiz, 2.Ana Rosa Esteves,3.Antonio Elton Pereira de Oliveira,3..Antonio Cardoso de Oliveira,4.Cilene Santos da Cruz,5.Delba Luiz Moreira,6.Eliana Borges Gomes,7.Euriene Silva Alvarenga,8.generosa Antônia de Oliveira,9.Janína Pereira de Carvalho,10.João Batista Marques,11.Joazina Alves Vieira,12.Juscelino Gonçalves dos Santos,13.Luzia do Carmo Pereira,14.Maria Aparecida Barbosa Pinheiro,15.Maria aparecida Borges Gomes,16.Maria Cleusa Santos Ramalho,17.Maria Inês Assis,18.Maria José Ribeiro Pinheiro,19.Maria Júlia pereira dos Santos Rodrigues,20.Maria de Fátima marques,21.Maria de Fátima Santos Fernandes,22.Maria Rosa Esteves,23.Márcio Teixeira Viana,24.Milton Wellington Ferreira de Oliveira,25.Miracy Pereira Silva,26.Orozimbo Cardoso,27.Rita Betania Jardim do Nascimento,28.Simone Esteves Vieira,29.Sebastião Roque,30.Senília pereira de oliveira,31.Valkíria da Conceição Pereira Araújo,32.Vanessa Maria Pereira Araújo,33.Vanúzia Ornelas de Oliveira,34.Viviane Maria Pereira Araújo
--

**14 – Descrição das Músicas gravadas no 1º trabalho:****Lado A**

- 1- Ainda bem não cheguei
- 2- A beira do Calhauzinho
- 3- Sá Mariquita
- 4- Folia dos Santos Reis
- 5- Bendito do Rosário;
- 6- Dois Cantos de louvor de anjo
- 7- Penitência

**Lado B**

- 1- Beira-Mar Novo
  - 2- Tropeiro
  - 3- Chora boiadeiro
  - 4- Canoeiro
  - 5- Dois Cantos de machadeiros
  - 6- Amiga Ema
  - 7- Oh! Vida Triste
- Batucão

**15-Histórico:**

Em meados de 1.968 chega em Araçuaí o Frei Francisco Van Der Poel, conhecido por Frei Chico, para trabalhar na Paróquia de Santo Antônio, nesta cidade. Holandês pouco sabia e entendia a cultura e a linguagem do povo desta região; através das visitas e celebrações que fazia na zona rural começou e tomar conhecimento sobre a maneira de rezar, de cantar do povo simples. Muitos destes cantos e destas rezas estavam fora dos repertórios oficiais da igreja, o que chamou muito a atenção de Frei Chico.

Ele inicia aí um grande trabalho de pesquisa destas músicas e rezas, registrando em papel e gravando cantos de penitência, procissões, cantos de trabalho como canoeiro, tecedeiras, machadeiros, tropeiros, lavadeiras e boiadeiros, cantos de incelência para funeral de adultos e anjinhos (crianças), cantos de louvor.

Em 1965 Frei Chico conheceu Maria Lira Marques, que veio a ser sua grande colaboradora no trabalho de resgate e registro deste acervo cultural. Durante dez anos, Frei Chico e Lira percorreram toda esta região recolhendo um significativo material das músicas e danças do povo de Vale do Jequitinhonha. Pode-se afirmar que foram eles os primeiros a realizarem este extenso trabalho de garimpagem da cultura local. Muitas músicas recolhidas foram gravadas em fazendas, em fundos de cozinha, com pessoas pobres, mas guardiãs de um tesouro precioso que é o canto desta gente sofrida e que no entanto transpõe para a música uma forma de lamento e expressão da liberdade. Através de seu trabalho como padre na Paróquia, Frei Chico acabou criando intimidade com o povo, percebendo suas angústias, seus sofrimentos, suas esperanças, o jeito de ser desta gente e munido deste sentimento de poder ser agente transferidor, ele fundou em nove de Agosto de 1970, o Coral Trovadores do Vale. Contou para isso no início com a dedicação e apoio de Miracy Pereira da Silva que considerou as pessoas a fazerem parte do Coral, da primeira formação do grupo somente ele ainda permanece. Depois também, Maria Lira Marques e Sebastião Roque vieram a se integrar no Coral.

Sebastião Roque vem ainda a assumir a Regência do Trovadores do Vale junto ao Frei Chico e ele acabou assumindo a mesma, no período de dois anos, quando o Frei se transferiu para Santos Dumont por motivos de estudo. Na volta a Araçuaí, Sebastião Roque ou Tião popularmente conhecido continuou na regência do coral, para assimilar de vez alguns anos depois que Frei Chico deixa definitivamente a cidade de Araçuaí.

Em seguida outras pessoas vão se integrando ao Coral trazendo diversidade de vozes e de ritmos e que estão presente até hoje no Coral entre eles: Maria de Fátima Marques, Maria de Fátima Santos Fernandes, João Batista Marques, Maria Júlia Pereira dos Santos e Luzia do Carmo Pereira.

Quando Frei Chico foi transferido de Araçuaí em 1988 o Coral passou por dificuldades e as pessoas acreditavam que o mesmo se extinguiria, mas a perseverança e a vontade de continuar preservando a

cultura deram ao grupo forças para vencer todos os obstáculos e caminhando com as suas “próprias pernas”.

O frei não abandonou o Coral mesmo ausente desde 1988 sempre acompanhando o trabalho do Trovadores e até mesmo em apresentações fora de Araçuaí.

Inicialmente o Trovadores tinha como objetivo animar as missas dominicais e festas da Igreja matriz, mas mesmo este Projeto no início, foi visto com estranheza pela população que se assustou ao ouvir as músicas religiosas acompanhadas de instrumentos como violão, pandeiro, tambor e reco-reco. Frei Chico começou então o processo de repassar o repertório pesquisado por ele e Lira, transformando o Coaral Trovadores do Vale num verdadeiro Grupo parafolclórico. Como o próprio ditado popular do Jequitinhonha diz: “Palmatória quebra dedo, chicote deixa vergão mas não quebra opinião”, o Coral esta sempre se renovando, o motivo desta rotatividade: uns casam, outros tem que ir para fora da cidade para estudar ou trabalhar, outros falecem. Um marco importante no Trovadores do Vale é a união, é comum entre seus participantes dar seus filhos para batizarem, crismarem, casamento, entre seus membros, também marcante é a diversidade de profissão no Coral tem empregada doméstica, artesã, ajudante de serviços gerais, professora, seleiro, enfermeiro, balconista, secretário, funcionário público, pedreiro, carpinteiro, estudante, todos unidos num só propósito apesar de tantas lidas cantar o canto da gente da região do Vale do Jequitinhonha.

No início, segundo relato dos membros mais antigos, o povo da cidade negava a existência do Coral pela sua formação de gente simples e pobre, pelo repertório ainda desconhecido, até mesmo dentro do próprio Trovadores alguns tinham vergonha de se apresentarem, na maioria das vezes críticas ao Coral eram depreciativas o que acabava esmorecendo alguns.

O seu repertório não estava nas Televisões, nem nos rádios, o Trovadores do Vale era apenas um grupo de pobres cantando e dançando; músicas da “raça” e danças que não lembravam “Terreiros de umbanda”.

Em 1974 o Trovadores do Vale foi convidado a cantar no SESC(Serviço Social do Comércio) de São paulo, a cultura Popular do Vale do Jequitinhonha alcançou os grandes centros. Daí em diante o Trovadores ganhou nome, prêmios e reconhecimento, se apresentou em centenas de outras cidades não só na região mas em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia, Montes Claros, Brasília, Rio de Janeiro; teatros, praças, esquinas, ruas, onde quer que estivesse gente para assistir ai estava o Trovadores do Vale mostrando a rica cultura do Jequitinhonha, logo o Coral ganha a mídia(TV, rádio, jornal, revista), com isso não só o Trovadores mas Araçuaí e a região tornaram-se reconhecidos.

Em sua trajetória o Trovadores do Vale conheceu outros corais, pessoas ligadas as mais diferentes formas de expressão artística e somou a sua experiência e ao seu trabalho o respeito de personalidade culturais de Minas Gerais e do Brasil. Conseqüentemente o povo de Araçuaí sofreu uma transformação na sua maneira de ver e opinar sobre aquele coral que um dia ousou mesmo que timidamente contar a sua própria raiz.,

O Coral se apresenta em fatos cívicos, aniversários, festas de casamento, missas, festivais, inaugurações, cumprindo desta forma se trabalha como agente cultural e social de Araçuaí e região.

O Coral Trovadores do Vale é um dos mais expressivas manifestações na preservação cultural de Minas Gerais misturando temas folclóricos e religiosos mantêm viva a memória e as tradições da música popular regional do Vale do Jequitinhonha...

#### **15.Vestuário:**

O uniforme do Coral Trovadores do Vale é confeccionado em algodão cru sendo que, para as mulheres o mesmo se faz em apenas uma peça tipo túnica e para os homens duas peças sendo :calça e túnica, em ambos se encontram a frente do lado esquerdo, bordado em ponto cruz, nas cores:preto e vermelho, um

escudo com as iniciais TV, ao outro, que significa Trovadores do vale. Nas costas o uniforme traz também bordado em ponto de cruz uma arara nas cores: vermelho, verde, amarelo, azul, marrom, preto e rosa, que é um dos símbolos da cidade de Araçuaí – nome indígena que significa: rio das Araras Grandes.

O uniforme ainda tem uma sandália de couro.

Para as apresentações das Danças folclóricas as mulheres usam outro uniforme mais leve formado de duas peças: uma saia em godê de estamparia floral e uma blusa branca.

#### **16-Instrumentos:**

Os instrumentos que acompanham os cantos do Trovadores do Vale são: O violão e o pandeiro, além desses, encontram-se outros confeccionados artesanalmente, fazendo parte do conjunto de instrumentos como o tamborão(feito com um tronco de árvore oco e couro ), a caixa de folia, a pirraça, o roncador, a marracu , o triângulo, o agogô e o polaco.

#### **17- PRODUÇÃO FONOGRAFICA:**

1980: Participação com música de seu repertório no Disco: JEQUITINHONHA NOTAS DE VIAGEM (Vinil) de Melão e Lery na faixa 5 lado B com a música: Canoeiro – Beira-Mar. Produzido pela Tapeçar Gravações S/A RJ.. Produtor fonográfico: COOMUSA: Cooperativa mista dos músicos profissionais do Rio de Janeiro. Direção Artística, Direção de Produção e Produção executiva: Melão e Lery Apoio financeiro da coordenadoria de cultura de Minas Gerais da Secretaria de Planejamento de Minas Gerais.

1982 – Participação com música de seu repertório no Disco: Tropeiro de Cantigas (Vinil) de Rubinho do Vale na faixa 5 lado B , com a música: Fabricado pela RCA Eletrônica Ltda. Produção : Aribação Produções Artísticas e Fonográficas. Direção Artística e produção: Rubinho do Vale. Gravado e mixado no Stúdio Benmol-BH. Em Set./82 realizado com financiamento do fundo de incentivo cultural , criado pelo governo do Estado de Minas Gerais através da coordenadora de cultura, tendo como agente financeiro o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BMG) apoio CODEVALE.

1984 – Primeiro disco independente (vinil) nome do lançamento:Trovadores do Vale ainda bem não cheguei, com repertório de quinze músicas sendo : lado A: Ainda bem não Cheguei, A Beira do calhauzinho, Sá Mariquita, Folia dos Santos Reis, Bendito do Rosário, dois Cantos de louvor de Anjo, penitência . Lado B: Beira-Mar Novo, Tropeiro, Chora Boiadeiro, Canoeiro, Dois cantos dos Machadeiros, , Amiga Ema, Oh! Vida Triste, Batucão. Fabricado por RCA Eletrônica Ltda S/P. Produzido pelo MCPJ (Movimento de Cultura Popular do Jequitinhonha). Direção musical: Frei Chico. Regência: Sebastião Roque. Com recurso financiados do Programa de Desenvolvimento do vale do Jequitinhonha – MINTER/SERSE/ CODEVALE e o apoio: TURMINAS.

1995 – Participação no CD: Jequitinhonha Vale Brasil: Música popular, folclórica – Frei Chico e Lira Marques – Coral Trovadores do Vale/Rubinho do Vale, regravação repertório do Vinil: Ainda Bem não cheguei. Com as músicas: Ainda Bem não Cheguei, Beira Mar Novo, Chora Boiadeiro, Canoeiro, Oh Vida Triste, Batucão. Participação no mesmo CD de Frei Chico e lira marques com as músicas: Tirana da rosa, Saudade de Taperoá, Batuquinho de Presépio, Idealização e realização: Burgl Busselman, Kobra Russel, Coordenação executiva: Nil de Oliveira. Direção Artística: João Evangelista Rodrigues. Produção Geral: Rita Peixoto. Co-Produção : ABA – Arte brasileira Alternativa. Direção Musical: Rubinho do vale.

1998 – Primeiro CD independente nome do lançamento: Beira Mar novo gravado ao vivo, na igreja de Nossa Senhora do Rosário em Araçuaí. Repertório de vinte músicas: Boi Boiadeiro, Beira Mar da Leonor, paulista das Meninas de salinas, **Tirana do limoeiro, Vilão, Roda da margarida, Beira-Mar dos canoeiros, da Lira, Batuques do presépio, Bendito de São José, Incelências, roda de Valentino, Galo**

Cantou, Oi pescador, Saudade de Taperoá, Você fez que eu To doido, eu não sou daqui, Dança da Tecedeira, Cadê meu dedo, Côco da Velha, roda da Carambola. Produzido por SONOPRESS RIMO, Indústria e comércio Fonográfico Ltda – Sp. Produção Executiva: Lapa Discos – direção de Produção: Osir Benfica, Guilardo Veloso. Direção Artística e Produção Executiva do Coral Trovadores do Vale: Maria de Fátima Marques, Miracy Pereira da Silva, Sebastião Roque.

Direção Musical e Regência: Ivan Vilela. Arranjos : Ivan vilela, Alexandre Lunsqui. Arranjos para Percussão: Carlinhos Ferreira, Assistente de produção : Lucia de salvo Oliveira.

#### **18 - Músicos convidados e participações em outros Trabalhos:**

Carlinhos Ferreira – percussão – Esdras Rodrigues Silva – Rabeca, Josino Medina, Ivan Vilela – Viola, Jorge Sebastião Vieira dos santos – Sanfona.

1975 – Repertório do Coral mixado como fundo musical no Filme: “Cerâmica do vale do Jequitinhonha” levado para a Alemanha e que recebeu o prêmio de primeiro lugar no Festival de filmes culturais de Curta – metragem em Brasília DF em 1975.

1999 – Participação no filme “Kenoma” de Eliane Caffé com a música : Sá Mariquita

#### **19. Prêmios Adquiridos:**

Em 1983 o Coral trovadores do Vale concorreu com mais outros 35 Entidades Culturais de Minas Gerais inscritos no concurso de Entidade Cultural de melhor destaque e ganhou o primeiro lugar. Prêmio do Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais.

#### **20. Participação em eventos:**

20 Exposição Barreado no Jequitinhonha em Brasília .

- Lançamento do Disco Ainda Bem Não Cheguei no Palácio das Artes em Belo Horizonte.
- Abertura da Exposição “Ô de casa com Licença” no Rio de Janeiro.
- Lançamento do livro: Bibliografia do Jequitinhonha e outras como de Lei de Frei Chico na biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa em Belo Horizonte.
- Inauguração do museu no Paço Imperial no Rio de Janeiro.
- Exposição e Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha – Viçosa/MG.
- Encerramento da XVII Jornada de Estomatologia em diamantina.
- Festivale – festivale da cultura popular do vale do Jequitinhonha , o coral já participou de várias edições do Festivale em várias cidades do vale, uma vez que o mesmo é itinerante.
- Além disso o trovadores do Vale já esteve presente em outros tantos eventos culturais nas cidades do Vale como o FESTUR em Turmalina, semana de Cultura de Capelinha.

16 - Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Marcone Rocha



## **21 –Apresentações :**

Rio de Janeiro, São Paulo Capital e seu interior como:

Presidente Venceslau, Adamantina, Santo Anastácio,, Presidente Epitácio, presidente Venceslau. Brasília, Belo Horizonte, Coronel Fabriciano, Ilpatnga, timóteo, diamantina, Ouro preto, viçosa, Mariana, Sabará, Patos de Minas, jequitinha, Minas Novas, Comercinho , Virgem da lapa, Medina, padre paraíso, Salinas, Coronel Murta, Itaobim , itinga, berilo, almenara, pedra Azul.

Festival de Inverno em Diamantina – MG.

Apresentação no Programa Som Brasil em São Paulo

Apresentação no Encontro de Cultura promovido pela Sociedade brasileira para o progresso e Ciência em Belo Horizonte.

Apresentação no estádio Remo durante o I Encontro de Movimento Artesanal e I Feira do Artesão Brasileiro no Rio de Janeiro.

## **22-Registro documental:**

O Coral Trovadores do Vale foi registrado no cartório de títulos e documentos no dia 14 de Fevereiro de 1985, no livro B-14, às folhas:119/120 sob o nº de ordem 635 e o número no cadastro Geral de contribuintes –CGC é:21297221/0001-43.

Este cadastro na Secretaria do Estado da Cultura sob o nº 312/1982.

O seu número no cadastro Nacional de Pessoa Jurídica de Natureza Cultural –CPC em Brasília é 31.000.785/86.

O Coral está ainda reconhecido como Entidade de Utilidade Pública Municipal pela Câmara de Vereadores de Araçuaí com a Lei nº151/80.

## **30– Ficha Técnica:**

**Levantamento: Dostoiewsky Americano do Brasil**

**Elaboração: Ângela Gomes Freire**

**Revisão: Mirella Tartaglia Alves**

**Data: 22 de Maio de 2002**

**Data: 17 de Junho de 2002**

**Data: 20 de março de 2003**



**FICHAS DE INVENTÁRIO – ANO 2018/  
EXERCÍCIO 2020**

**CONJUNTO PAISAGÍSTICO NATURAL ÁREA I FICHA1**

**1. Município:** Araçuaí

**2. Distrito:** Sede.

**3. Designação:** Rio Calhauzinho

**4. Motivação do inventário:**

Principal afluente do Rio Araçuaí o Calhauzinho corre sinuosamente e sua existência confunde-se com a história da cidade. Calhau, pedras redondas, que ficam as margens do córrego; calhauzinho das lavadeiras, dos canoieiros, das riquezas que vinham e iam. O riacho Calhauzinho assistiu todas as façanhas da história na terra das araras grandes, reconhecerem seu protagonismo é valorizá-lo como patrimônio ambiental na vida e na memória desta gente.

**5. Localização: Latitude:** 16° 50' 59" S

Longitude: 42° 04' 13" W

**6. Carta Topográfica:**folha SE.23X – B – IV MI 2310

**7. Acesso:** Rua Gentil de Castro – Centro Histórico de Araçuaí

**8. Propriedade:** Pública

**9. Responsável:** Prefeitura Municipal de Araçuaí

**10. Subcategoria:** Rio

**11. Descrição:** A sub-bacia hidrográfica do rio Calhauzinho ocupa uma área de 618,32



km<sup>2</sup> na região administrativa dos municípios de Araçuaí (89,5%) e Novo Cruzeiro (10,5%). Esses municípios possuem Índice de Desenvolvimento Humano na ordem de 0,496 e 0,384 respectivamente. Essa sub-bacia constitui-se uma tributária da margem direita do rio Araçuaí que, por sua vez, pertence à bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha; portanto trata-se de uma bacia de terceira ordem.

A sub-bacia do Calhauzinho possui 23 comunidades rurais, sendo 19 situadas no município de Araçuaí e 4 em Novo Cruzeiro, com uma população estimada de 7.350 habitantes. Vale ressaltar que os critérios estabelecidos para a escolha dessa sub-bacia recaíram sobre o grande número de agricultores familiares residentes na região, seu atual estágio de degradação ambiental e a existência de uma barragem de perenização, construída pelo Estado de Minas Gerais em 1991, que se encontra em acelerado processo de assoreamento.

**12. Uso:** A atividade principal desenvolvida pela grande maioria dos moradores da sub-bacia é a

agricultura de subsistência, que vem sendo comprometida pelo agravamento das condições climáticas e da degradação ambiental. As principais culturas encontradas são: fumo, cana-de-açúcar, mandioca, feijão e milho. Os solos encontram-se extremamente degradados, fato que acarreta grandes perdas dos mesmos (erosão) e, por conseqüência, assoreamento dos córregos existentes, comprometimento da qualidade das águas, drástica diminuição da quantidade de água, diminuição da produção de alimentos, descapitalização dos agricultores, êxodo rural acentuado, entre outros fatores.

Deve-se ressaltar que em algumas localidades da sub-bacia encontra-se o fenômeno da desertificação.



**13. Aspectos físicos:** Paisagem integrada em um contexto de área urbana. A ocupação se caracteriza pela presença de propriedades espalhadas ao redor do córrego e por toda a cidade. Apresenta um clima tropical quente e seco, com algumas alterações devido à escassez de chuva nos últimos tempos.

Apresenta solo favorável tanto para pecuária como agricultura, predominando a pecuária principal atividade econômica.

**14. Proteção legal:**

Proteção Legal. ( ) Registro de Bem Cultural de Natureza Imaterial ( ) Tombamento ( ) Entorno de Bem Tombado ( ) Regulação Urbana ( ) Outro. Especificar:

Instância. ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal

Situação. ( ) Existente ( x ) Proposta

Tipo de proteção. ( ) isolado ( ) conjunto ( x ) nenhum

Inscrição.

**15. Grau de integridade:** Regular

**16. Análise do grau de integridade/ fatores de degradação:** Ação antrópica

**17. Medidas de Conservação:** Preservação da mata ciliar e proteção da diversidade biológica da região. Deve-se regrar o processo de ocupações muito próximas ao curso dos córregos, colocando em risco a paisagem natural e os habitantes.

**18. Referências bibliográficas:**

Deliberação Normativa 06/2018 – Exercício 2020 do CONEP – Conselho Estadual do Patrimônio Cultural, de 20 de fevereiro de 2018 – site – [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)

Modelo de Fichas de IPAC – site – [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)

Nota Técnica – DPR – N° 007/2016/Inventário – site – [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇUAÍ / MINAS GERAIS  
PREFEITO MUNICIPAL ARMANDO JARDIM PAIXÃO



<https://www.geografos.com.br/cidades-minas-gerais/aracuai.php>

[ftp://geofp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/folhas\\_topograficas/editoradas/escala\\_100mil/projeto\\_conv\\_digital/aracuai2310.pdf](ftp://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/folhas_topograficas/editoradas/escala_100mil/projeto_conv_digital/aracuai2310.pdf)

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.eng.warwick.ac.uk/ircsa/pdf/11th/Lima.pdf>

**19. Informações complementares:**



Fonte: Censo 2010

Levantamento: Mirella Tartaglia Alves

Elaboração: Samuel Blaess

Localização do rio Calhauzinho

**19. Documentação fotográfica:**

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇUAÍ / MINAS GERAIS  
PREFEITO MUNICIPAL ARMANDO JARDIM PAIXÃO



Foto 1– Rio Calhauzinho.Nível baixo de água.  
Autor: Mirella Tartaglia  
Data: Julho/2018

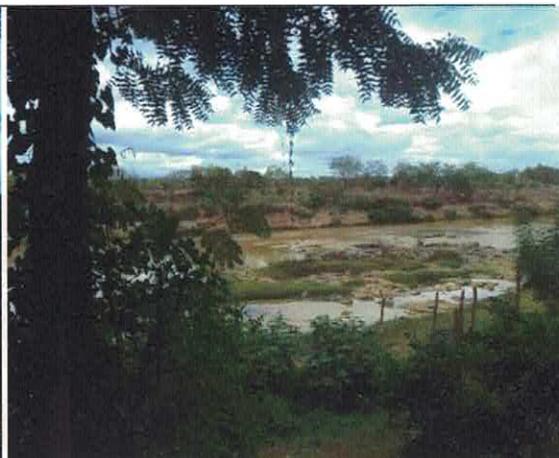


Foto 2– Rio Calhauzinho. Bolsões.  
Autor: Mirella Tartaglia  
Data: Julho/2018



Foto 3– Rio Calhauzinho. Mata ciliar  
Autor: Mirella Tartaglia  
Data: Julho/2018



Foto 4– Rio Calhauzinho. Visto de uma das residências da rua Gentil de Castro.  
Autor: Mirella Tartaglia  
Data: Julho/2018



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇUAÍ / MINAS GERAIS  
PREFEITO MUNICIPAL ARMANDO JARDIM PAIXÃO



<p>Foto 5– Rio Calhauzinho trecho com nível baixo de água. Autor: Mirella Tartaglia Data: Julho/2018</p>	<p>Foto 6– Área com mais volume d'água Autor: Mirella Tartaglia Data: Julho/2018</p>
<p>Foto 7– Rio Calhauzinho. Autor: Mirella Tartaglia Data: Julho/2018</p>	<p>Foto 8– Rio Calhauzinho. Autor: Mirella Tartaglia Data: Julho/2018</p>
<p>Foto 9– Rio Calhauzinho. Autor: Mirella Tartaglia Data: Julho/2018</p>	<p>Foto 10– Rio Calhauzinho. Autor: Mirella Tartaglia Data: Julho/2018</p>



Foto 11– Rio Calhauzinho.  
Autor: Mirella Tartaglia  
Data: Julho/2018

Foto 12– Rio Calhauzinho.  
Autor: Mirella Tartaglia  
Data: Julho/2018

## **20. Ficha técnica:**

### **Levantamento:**

**Mirella Tartaglia Alves/CAU 38.893-9/Arquiteta Urbanista**

Data: agosto e setembro/ 2018

### **Dostoiwsky Americano do Brasil.**

Data: agosto e setembro/ 2018

### **Elaboração:**

**Mirella Tartaglia Alves/CAU 38.893-9/Arquiteta Urbanista**

Data: outubro/ 2018

**Lister Lucas Gonçalves/Engenheiro Civil**

Data: outubro/ 2018

**Samuel Blaess**

Data: outubro/ 2018

### **Revisão:**

Joaquim Lister Gonçalves| OAB/MG 110203

**Advogado**

Data: novembro 2018